

RESUMOS DOS ARTIGOS

SOBRE A IMAGINAÇÃO PROJETIVA EM SPINOZA

ALEX LEITE

RESUMO

A *imaginação projetiva* para Benedictus de Spinoza empenha-se em ultrapassar falsas concepções sobre o *bem* e o *mal*, o *perfeito* e o *imperfeito*. A partir da análise do artigo *L'importance du mécanisme de projection imaginatif au sein de la démarche éthique spinozienne* de Andrea Zaninetti, pretendemos responder à questão se há na imaginação um mecanismo projetivo que pode se tornar danoso às relações intersubjetivas?

PALAVRAS-CHAVE: Spinoza. *Ética*. Imaginação. Bem. Mal.

ABSTRACT

To Benedictus de Spinoza the *projective imagination* aims to trespass false conceptions on *good* and *evil*, *perfect* and *imperfect*. Through the analysis of Andrea Zaninetti's article *L'importance du mécanisme de projection imaginative au sein de la démarche éthique spinozienne* we intend to answer if exists in imagination a projective mechanism that can become harmful if related in a intersubjective way.

KEY-WORDS: Spinoza. Ethic. Imagination. Good. Evil.



ESPINOSA E A CRÍTICA DAS MONARQUIAS ABSOLUTISTAS

ANDRÉ MENEZES ROCHA

RESUMO

Neste artigo examino a questão do político numa passagem do capítulo 17 do TRATADO TEOLÓGICO-POLÍTICO de Espinosa. Trata-se de um trecho em que Espinosa analisa o alcance e os efeitos de uma política violenta cuja intervenção, pela censura, abarca mesmo as paixões e a liberdade de consciência dos cidadãos. Esta política violenta é a teologia política, arte de impor dogmas e controlar cidadãos. Do alcance imprevisto e dos efeitos nefastos da teologia política, Espinosa conclui pela precisão de elaborar uma nova arte política, segundo ele nunca antes feita nem mesmo pelos republicanos de Roma, arte política de produzir instituições democráticas para assegurar a liberdade e a segurança dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVES: Paixões. Política. Teologia-política. República livre.

ABSTRACT

In this article I examine the subject of politics in a passage of the chapter 17 of Spinoza's THEOLOGICAL-POLITICAL TREATISE. It is a passage in that Espinosa analyzes the reach and the effects of a violent politics whose intervention, for the censorship, does embrace the passions and the freedom of the citizens' conscience. This violent politics is the political theology, art of to impose dogmas and to control citizens. Of the unexpected reach and of the disastrous effects of the political theology, Espinosa ends for the need of elaborating a new a new political art, according to him never before done not even for the republicans from Rome, political art that can produces democratic institutions to assure the freedom and the individuals' safety.

KEY-WORDS: Passions. Politics. Political theology. Free republic.



DETERMINAÇÕES ENTRE DESEJO E CULTURA NA FILOSOFIA DE SPINOZA

DANIEL SANTOS DA SILVA

RESUMO

De maneira alguma é possível separar, em uma análise profunda, o desejo humano da criação cultural, já que o homem é quem produz a cultura e o homem, em Spinoza, é desejo. Nós tentamos, pois, fazer a relação, na filosofia de Spinoza, entre o desejo e a cultura, sua mútua determinação e a verdadeira importância da imaginação para a formação das expressões culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Desejo. Cultura. Spinoza. Imaginação. Determinação.

RÉSUMÉ

Il n'est pas possible de séparer, dans une analyse profonde, le désir humain de la création culturelle, puisque l'homme est celui qui produit la culture et l'homme, chez Spinoza, est désir. Nous essayons donc de faire la relation, dans la philosophie de Spinoza, entre le désir et la culture, leur détermination mutuelle et la vraie importance de l'imagination pour former des expressions culturelles.

MOT-CLÉS: Désir. Culture. Spinoza. Imagination. Détermination.

**ONTOLOGÍA Y ESTÉTICA: LA OTRA DISCUSIÓN DE HEGEL CON SPINOZA**

EZEQUIEL IPAR

RESUMO

Son muy conocidas las diferencias que existen entre la dialéctica hegeliana y la ontología spinoziana. Esas diferencias han sido frecuentemente señaladas por diversos filósofos contemporáneos como Deleuze, Macherey, Rousset y Yovel, tan sólo por mencionar algunos. En todos los casos, se ha destacado con mucha precisión (siendo paradigmático en este sentido el famoso libro de Macherey HEGEL OU SPINOZA) las implicancias de estas diferencias en el campo de la ética y la filosofía política. Lo que nos proponemos en este artículo es comenzar a explorar esas diferencias en el campo de la estética. Vale decir, nos proponemos analizar la relación entre ontología y estética que puede ser pensada en el marco de la polémica filosófica de Hegel con Spinoza. En tal sentido, analizamos un pasaje de las LECCIONES DE ESTÉTICA de Hegel que despliega, luego de una magnífica alusión a las dificultades mundo natural para devenir bello, una discrepancia muy significativa con la ontología de Spinoza para los fines de una filosofía estética.

PALAVRAS CLAVE: Estética. Ontología. Movimiento. Acción. Individuación.

ABSTRACT

There are well known the differences between Hegel's dialectic and Spinoza's ontology. These differences are part of the essential work of contemporary philosophers as Deleuze, Macherey, Rousset and Yovel, only to mention the best known ones. In every case there has been remarked (and here Macherey's HEGEL OU SPINOZA is paradigmatic) the relationship between these differences and fundamental problems of Ethics and Political Philosophy. What we pretend to do in this article is to explore the meaning of these differences in the ground of aesthetics philosophy. We pretend to analyze the relationship between ontology and aesthetics in the frame of the polemic between Spinoza and Hegel. In that way, we consider once again Hegel's VORLESUNGEN FÜR ÄSTHETIK, specially a wonderful passage where Hegel relates the difficulties of the natural world to become "beautiful", in order to study his discrepancies with Spinoza's ontology.

KEY-WORDS: Aesthetic. Ontology. Movement. Action. Individualization.



O CONCEITO DE DEMOCRACIA EM ESPINOSA E ROUSSEAU

FABIO PEREIRA SOMA

RESUMO

Queremos mostrar como é possível uma aproximação entre Rousseau e Espinosa dentro do pensamento político e da determinação do conceito de democracia. Essa inquietação surge ao analisarmos o princípio teórico adotado para as construções filosóficas de cada um dos pensadores abordados.

PALAVRAS-CHAVE: Política. Direito. Democracia. Liberdade. Autolegislação.

ABSTRACT

We want to show how is possible an approach between Rousseau and Espinosa in the political thought and in determination of the democracy concept. This concern arises when we look at the theoretical principle adopted for the philosophical constructions of each one of the philosophical thinkers approached.

KEY-WORDS: Politics. Entitlement. Democracy. Freedom. Autolegislation.



A POESIA-DEDICATÓRIA DOS PRINCÍPIOS DA FILOSOFIA CARTESIANA

HOMERO SANTIAGO

RESUMO

O artigo propõe uma apresentação da poesia-dedicatória presente nos PRINCÍPIOS DA FILOSOFIA CARTESIANA, bem como de seu provável autor, Johannes Bouwmeester.

PALAVRAS-CHAVE: Espinosa. Johannes Bouwmeester. Luís Meyer. Cartesianismo. Círculo espinosano.

RÉSUMÉ

L'article propose une présentation du poème paru dans les PRINCIPES DE LA PHILOSOPHIE CARTÉSIENNE, aussi bien qu'une présentation de son probable auteur, Johannes Bouwmeester.

MOT-CLÉS: Spinoza. Johannes Bouwmeester. Louis Meyer. Cartésianisme. Cercle spinoziste.



TWO PROBLEMS WITH SPINOZA'S ARGUMENT FOR SUBSTANCE MONISM

LAURA ANGELINA DELGADO

RESUMO

Na Parte I da ÉTICA, Spinoza apresenta sua tese central metafísica, que há somente uma substância no Universo. Esta substância é identificada com Deus, ou a Natureza, e é pensada como numericamente uma só, infinita e existindo necessariamente. Jonathan Bennett (1984) tem discutido que o argumento para o monismo substancial apóia-se acima de duas premissas. Estas são: (1) "Deve haver uma substância com cada atributo possível", e (2) "Não pode haver duas substâncias com um atributo comum" de onde segue a conclusão: "Não pode haver mais de uma substância". Adoptando a estrutura de Bennett, a autora discute que Spinoza usa seu argumento ontológico para trazer à existência uma substância que possui infinitos atributos. A autora argumenta também que a pretendida demonstração (2) de Spinoza não regula completamente os possíveis cenários que ele necessita regular com o fim de estabelecer seu monismo substância.

PALAVRAS-CHAVE: Substância. Monismo. Atributos. Modos. Ontológico.

ABSTRACT

In Part I of the *ETHICS*, Spinoza presents his central metaphysical thesis that there is only one substance in the universe. This substance is identified with God, or Nature, and is thought of as numerically one, infinite and necessarily existing. Jonathan Bennett (1984) has argued that the argument for substance monism rests on two premises. These are: (1) “There must be a substance with every possible attribute”, and (2) “There cannot be two substances with an attribute in common”, from which the conclusion “There cannot be more than one substance” follows. Adopting Bennett’s structure, I argue that Spinoza uses his ontological argument to define into existence a substance that possesses infinite attributes. I also argue that Spinoza’s alleged demonstration of (2) does not fully rule out the possible scenarios that he needs to rule out in order to establish his substance monism.

KEY-WORDS: Substance. Monism. Attributes. Modes. Ontological.



A FIGURA DE ADÃO NO TRATADO TEOLÓGICO-POLÍTICO DE ESPINOSA E NO CONCEITO DE ANGÚSTIA DE KIERKEGAARD: ALGUMAS APROXIMAÇÕES

MARCIO GIMENES DE PAULA

RESUMO

O intuito do presente artigo é analisar a figura de Adão no pensamento de Espinosa e no pensamento de Kierkegaard, notadamente nas suas obras *TRATADO TEOLÓGICO-POLÍTICO* e *O CONCEITO DE ANGÚSTIA*.

PALAVRAS-CHAVES: Adão. Angústia. Espinosa. Kierkegaard. Teologia.

ABSTRACT

The purpose of this article is analyses the figure of Adam in the thought of Espinosa and Kierkegaard, specially in his works *THEOLOGICAL-POLITICAL TREATISE* and *CONCEPT OF ANXIETY*.

KEY-WORDS: Adam. Anxiety. Espinosa. Kierkegaard. Theology.



O PENSAMENTO DO SINGULAR EM ESPINOSA E LEIBNIZ: ENTRE A DETERMINAÇÃO E A EXPRESSÃO

MARIANA CECILIA DE GAINZA

RESUMO

As filosofias de Espinosa e de Leibniz constroem o conceito de “Deus” de duas maneiras divergentes. A partir disso, a forma em que pensam o mundo e, dentro dele, a realidade dos seres finitos, também difere essencialmente. O artigo se pergunta pelas maneiras antitéticas de conceber a determinação do singular a expressão do infinito no finito que surgem de ambas as filosofias.

PALAVRAS-CHAVES: Essências singulares. Determinação. Expressão. Continuidade. Antropomorfismo.

ABSTRACT

Espinosa’s and Leibniz’ philosophies construct the concept of “God” in two divergent ways. Because of that, the form in which they think the world and, inside it, the finite beings’ reality, also differs essentially. The article wonders for the antithetic ways of conceiving the determination of the singular and the expression of the infinite in the finite that emerge from both philosophies.

KEY-WORDS: Singular essences. Determination. Expression. Continuity. Antropomorphism.



SPINOZA, NIETZSCHE, DELEUZE - BREVÍSSIMAS VARIAÇÕES EM TORNO DA GRANDE IDENTIDADE

MAURICIO ROCHA

RESUMO

Spinoza e Nietzsche liberaram a Filosofia do seu ideal de fundação metafísica, destituíram a consciência de suas pretensões conhecimento, combateram o modelo *ataráxico* ou *apático* na ética, recusaram o voluntarismo na política. Ambos renovaram o sentido da atividade filosófica e propuseram uma outra concepção do *amor* e da *crítica*: filosofar não é aprender a dominar as paixões, aprender a morrer, aprender a amar o real “tal qual ele é”, “tal qual ele deveria” ou “poderia ser” – mas pensá-lo e avaliá-lo em seu devir ativo. Com eles, a Filosofia se definirá como atividade intempestiva cujo objetivo é a liberação: seja como forma de expressão (*ordine geométrico*, aforismo), de experimentação (do que nos fortalece, ou nos dá alegria), de crítica da superstição e dos postulados da moral “para entristecer os tiranos”, para “vencer o negativo e seus falsos prestígios”, para “prejudicar a tolice” – tal como nota Deleuze, que de ambos se apropria em favor de seu próprio devir filosófico.

PALAVRAS-CHAVES: Nietzsche. Deleuze. Expressionismo. Univocidade.

ABSTRACT

Spinoza e Nietzsche freed philosophy of its idea of metaphysical foundation, dismissing conscience of its pretensions, fighting the *ataractic* and *apathetic* model in Ethics, refusing a political volunteering. They both renewed the senses on philosophical activity proposing new conceptions of *love* and *critics*. Practicing philosophy is not about dominating passions or learning how to die, it's not love for reality the way it is, or its supposed to be but it's to think and evaluate reality in its *active becoming*. With them philosophy is defined as a stormy activity which aims to freedom: be it as expression of itself (*ordine geométrico*), be it as experimentation (of the things that make us happy, brings joy), critics on superstitions and moral rules “to make the tirans unhappy”, “to defeat the negative and its false prestige” – as noticed by Deleuze – who uses both in his own sake.

KEY-WORDS: Nietzsche. Deleuze. Expressionism. Univocity.



ESPINOSA E O USO RESERVADO DA ADMIRAÇÃO NA GÊNESE DAS AFECÇÕES

SÉRGIO LUÍS PERSCH

RESUMO

Fazemos um breve confronto entre Descartes e Espinosa, no que diz respeito ao lugar que cada um reserva à admiração, aquele nas PAIXÕES DA ALMA e este na parte III da ÉTICA. No final verificaremos que a admiração, para Espinosa, deixa de ocupar a posição privilegiada de propulsora do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVES: Espinosa. Descartes. Paixões. Afecções. Admiração.

ABSTRACT

We make a brief confrontation between Descartes and Spinoza, respect at the place that each one reserve to admiration, one in THE PASSIONS OF THE SOUL and the other in ETHICS part III. Finally we will verify that, for Spinoza, admiration leaves to occupy the privileged position as propeller of knowledge.

KEY-WORDS: Spinoza. Descartes. Passions. Afections. Admiration.

